

ESPAÇO

JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS



Organização: Cláuder Arcanjo

clauderarcujo@gmail.com

Mozart, Leopold: uma vida recontada

VERA LÚCIA DE OLIVEIRA

Escritora, membro da Academia de Letras do Brasil. (Brasília-DF)
veralucioliveira@hotmail.com



Quando a diligência partiu de Munique com destino à pequena Salzburg, Leopold Mozart não estava só: tinha, acomodado à sua frente, o casal Schláfer, a quem contaria sua vida na longa trajetória da viagem noite adentro. Esse é o recurso que Luiz Antonio de Assis Brasil (1945 - ...) utiliza para narrar a excelente novela (como a chamou), *Leopold* (Belo Horizonte: Zain, 2023). Achou por bem caracterizá-la como novela para que os leitores não a tomassem como inteiramente biográfica. Mas é, sim, uma biografia bellíssima que demandou ao autor quatro anos de intensa pesquisa e muitas viagens à Áustria, país da genial família Mozart.

Leopold não é somente um livro para os amantes da música, mas sobretudo um livro para os apaixonados pela música divina de Wolfgang Amadeus Mozart, um fenômeno raro para o qual não há explicação, a não ser a do sopro do Espírito Santo nos ouvidos do menino precoce. Só pode...

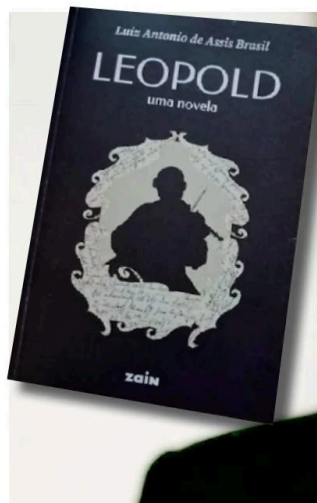
Assis Brasil, no "Posfácio para ser lido antes", questiona a si mesmo: "Que autoridade tinha eu, sul-americano, para escrever sobre um tema europeu, alemão, austríaco e musical, em português?" (p. 287). Mas tinha, e tem, toda a autoridade do mundo, pois como músico renomado, esse premiado escritor gaúcho, doutor e pós-doutor em Letras e autor de inúmeros romances e ensaios, atuou desde jovem em orquestras e como violoncelista por mais de quinze anos na prestigiosa Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), na altura a melhor orquestra do Brasil, como diz, sob maestros de ressonância nacional e internacional. Ainda que não fosse o músico que é, só a paixão por Mozart justificaria a escrita do livro. Conhecedor profundo da obra do mestre, mergulhou nas fontes primárias, a exemplo das mais de quinhentas cartas

da família Mozart que leu, e nos arquivos de Salzburg onde fez uma imersão ímpar. Foram várias viagens seguindo literalmente os passos do pequeno gênio e, claro, do pai Leopold: contou os 437 passos que ligam a primeira morada da família à Residenz (palácio do príncipe-arcebispo); gravou o exato timbre da igreja onde Mozart foi batizado, visitou o cemitério onde descansa de tanta luta o pai Leopold; enfrentou a neve, o frio; examinou minuciosamente o forte-piano de Mozart e muito mais.

Dessa forma, munido de rico material biográfico (e explicações disponíveis no QR Code do marcador do livro), estava o nosso autor apto a escrever sobre a família composta pelo pai, Leopold Mozart, a mãe, Anna Maria Pertl Mozart, a filha, Maria Anna Mozart, chamada carinhosamente Nannerl, e o caçula Wolfgang Amadeus Mozart, também carinhosamente chamado pelo apelido Wolferl. Família de músicos, pois a irmã era muito talentosa, mas não se destacou como merecia, em razão do talento extraordinário do irmão que fez sombra para ela.

Assis Brasil nos encanta com a história dessa família, adentrando-se na relação pai e filho, seu objetivo de narrador, sobretudo esclarecendo a conduta enérgica desse pai, pois, além da necessidade de dinheiro para a difícil sobrevivência numa cidade onde todos eram músicos, sentia-se responsável pela condução da carreira do filho tão talentoso da melhor maneira possível. Ele, Leopold, mais que ninguém, sabia disso, pois não só era compositor, regente, como também era professor de música, violinista e autor de livro didático sobre essa arte, *Método de violino*.

Leopold Mozart nasceu em Augsburg em 1719 e morreu em Salzburg em 1787, na Áustria, em pleno Iluminismo, movimento cultural europeu, assim chamado por



privilegiar a razão em detrimento do obscurantismo. As "luzes", ou seja, o racionalismo, com base no conhecimento da ciência, em oposição às superstições, atribuídas à herança da religiosidade medieval. (O curioso, no caso dos Mozart, observa Assis Brasil, é que a família era iluminista e católica fervorosa: razão e fé). Leopold era, portanto, um homem das Luzes: culto, intelectual, leitor dos clássicos antigos, como Cícero, e dos contemporâneos, como os enciclopedistas Diderot, D'Alembert, Rousseau e Voltaire. E de muitas mulheres inteligentes e intelectuais. Época do brilho da corte dos Habsburgos em Viena, a capital imperial, onde o filho Mozart queria muito mostrar o seu talento e vencer perante a exigente e volúvel plateia de nobres da cidade. E cair nas graças da família imperial, único modo de garantir a sobrevivência naquela época de mecenato.

Como dissemos, *Leopold* é um livro sobre músicos para os apaixonados por música erudita. Na longa viagem, Leopold muitas vezes fala sozinho, uma vez que o casal "ouvinte" dorme a sono solto, embalado pelos sacolejos da carruagem. A narrativa não é linear, segue também os solavancos da memória, vai e volta, desde o casamento, nascimento dos filhos, até o momento presente em que o filho já é uma celebridade na Europa e mesmo no

mundo, para orgulho e preocupação do pai com o filho perdulário.

Como professor de música, Leopold analisa tecnicamente a obra do filho, todas as composições, mostrando as inovações, seu gosto pela ópera, sua alegria, ousadas e beleza que encantou o maravilhoso Joseph Haydn que, ao término de uma apresentação, com os olhos cheios de lágrimas, disse-lhe: "Herr Mozart, afirmo ao senhor, perante Deus e como homem honrado, seu filho é o maior compositor que eu conheço, tanto em pessoa como de nome". (p. 44).

O pequeno Mozart pode ser considerado um milagre. Antes mesmo de saber ler e escrever já foi capaz de executar uma página musical do pai que, com emoção, assim se expressa:

(...) Um milagre como a ressurreição de Lázaro, um milagre como o sol estático na batalha de Josué. Chamei aquela data, de ali em diante, e só para mim, de Dia do Milagre. Deus, na sua infinita bondade, fizera o milagre de Wolferl nascer na Europa, na pequena Salzburg, na minha casa. Senti-me, na minha fantasia e no meu exagero, como se sentiram os pastores na noite de Natal, ao verem os anjos a sobrevoarem os campos e cantando a glória a Deus, até se arrepiaram os

pelos dos meus braços, já disse isso, e então eu falei que nosso serão acabava ali, que fôssemos todos dormir, e, no meio da noite escura, Wolferl abriu a porta do nosso quarto, de camisola, clareado apenas pela lamparina da sala, e disse, *Quando eu for um compositor famoso, eu devolvo ao senhor aquela folha de música*. (p. 36).

Assis Brasil trata com extrema delicadeza o dilema e sofrimento de Leopold ao tomar decisões duras em relação aos filhos, como a que apagou o futuro de Nannerl, como concertista, em favor do talento de Wolferl, e relegando a si mesmo à solidão, ao vazio, ao ostracismo. Foi incompreendido e passou para a história como pai autoritário, egoísta, quando na verdade abriu mão de sua carreira para dedicar-se à do filho, em longas e cansativas viagens pelas capitais europeias, passando todo tipo de necessidade. Foi, porém, pai amoroso e profundo admirador do filho.

Assim, esse livro belo e necessário resgata a história de Leopold Mozart, contada por ele mesmo, de modo ficcional, mas repleta de verdade, levando o leitor a refletir sobre o quão difícil deve ter sido para esse homem ser pai de Wolfgang Amadeus Mozart.

De Fato.com

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda.. Fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

Direção Geral: César Santos

Diretor de Redação: César Santos

Gerente Administrativa: Ângela Karina

Dep. de Assinaturas: Alvanir Carlos

www.defato.com E-MAIL: redacao@defato.com

TWITTER: @jornaldefato_rn

REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN — CEP: 59.063-160

TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró)

COMERCIAL/ASSINATURAS (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685